

Diretrizes para os empregadores

Como utilizar o
Repertório de
Recomendações
Práticas da OIT
sobre o HIV/Aids
e o Mundo do
Trabalho e seu
Manual de
Capacitação



O HIV/Aids constitui uma ameaça de grande magnitude para as empresas do setor privado e para o setor público.

Os empregadores e suas organizações estão bem posicionados para participar com eficiência na luta contra o HIV/Aids.

Respostas construtivas e pró-ativas ao HIV no local de trabalho podem contribuir para uma melhora das relações trabalhistas e garantir a continuidade da produção.

Por que o HIV/Aids é uma questão que interessa aos empregadores?

Porque o HIV/Aids constitui uma ameaça de grande magnitude para as empresas do setor privado e para o setor público. Algumas empresas sabem que mais da metade de seus empregados vivem com HIV/Aids.

O HIV/Aids está concentrado entre adultos em idade produtiva: estima-se que das 40 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV/Aids, 80% são adultos e pelo menos 26 milhões são trabalhadores com idade entre 15 e 49 anos.

A OIT estima que, em 2020, a força de trabalho em mais de 30 países será entre 10 e 30% menor do que seria sem a Aids. Os empregadores estão perdendo trabalhadores capacitados e experientes. A contratação de novos trabalhadores e os custos de sua formação profissional são cada vez maiores, bem como os pagamentos de seguros e benefícios de saúde.

A epidemia de HIV/Aids ameaça a capacidade dos empregadores de:

- manter o nível de produtividade ou a provisão de serviços essenciais;
- conservar na empresa uma força de trabalho estável e qualificada, inclusive gerentes e supervisores em posições-chave;
- financiar regimes de pensão viáveis e auxílios-doença;
- atrair investimentos;
- manter e expandir seus mercados;
- no caso das empresas menores, o HIV/Aids pode envolver até mesmo a sobrevivência do negócio.

Por estarem particularmente afetados, os empregadores e suas organizações estão bem posicionados para participar com eficiência na luta contra o HIV/Aids.

“A epidemia de HIV/Aids tornou-se uma crise global. O mundo do trabalho está cada vez mais afetado, pois sofre não apenas com o custo humano da força de trabalho, mas também com a redução dos lucros e da produtividade. Isso resulta em inúmeros novos desafios tanto para os empregadores quanto para os trabalhadores... Respostas construtivas e pró-ativas ao HIV no local de trabalho podem contribuir para uma melhora das relações trabalhistas e garantir a continuidade da produção.”

François Perigot, Presidente da Organização Internacional de Empregadores (OIE), maio de 2002

O impacto do HIV/Aids tem repercussões nas empresas, na força de trabalho e na economia nacional.

No Manual de Capacitação, Módulo 1, página 11, existem exemplos relativos ao efeito do HIV/Aids na economia. Entre eles, cabe destacar:

- *Uma importante transportadora no Zimbabwe, com 11.500 empregados, descobriu em 1996 que 3.400 deles eram HIV-positivos. Os custos da empresa relativos ao HIV/Aids foram de mais de 1 milhão de dólares, ou seja, 20% de seus lucros.*
- *Várias empresas nos EUA reportam custos anuais entre 3.500 e 6.000 dólares para cada trabalhador vivendo com HIV/Aids.*
- *Um estudo do governo da Tailândia calculou que os custos diretos e indiretos do HIV/Aids para a nação eram de 1,2 bilhão de dólares em 2000.*

O retorno dos investimentos para a prevenção do HIV excede em muito o retorno dos investimentos de capital habituais. Existem estudos indicando que a economia de custos resultante da prevenção do HIV representa retornos equivalentes a 3,5 a 7,5 vezes o custo da intervenção.

O que os empregadores podem fazer frente ao HIV/Aids?

De “Lutando juntos contra o HIV/Aids: um programa para compromisso futuro” – Declaração conjunta dos Secretários Gerais da Organização Internacional de Empregadores (OIE) e da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL), abril de 2003, OIT, Genebra:

“A OIE e a CIOSL reconhecem conjuntamente o impacto direto da epidemia de HIV/Aids no mundo do trabalho. Pela presente, conclamamos nossos afiliados e empresas e sindicatos que deles são membros, qualquer que seja sua localização, para que dêem a mais alta prioridade a este assunto, ... e trabalhem em conjunto para gerar e manter uma dinâmica que garanta o sucesso das intervenções.”

No plano nacional e internacional, os empregadores podem:

- mobilizar as extensas redes de empregadores e suas organizações, inclusive as de fornecedores e clientes;
- negociar com os sindicatos acordos e políticas para o local de trabalho e garantir que sejam implementados;
- fazer uso de sua experiência em matéria de comunicação, informação ao público e capacitação;
- utilizar sua influência na comunidade e junto ao governo.

Os empregadores e os sindicatos concordam cada vez mais que uma ação comum para combater o HIV/Aids beneficia ambas as partes. Muitas organizações de empregadores e de trabalhadores já participam ativamente da luta contra o HIV/Aids. A extensa experiência já acumulada e grande quantidade de material produzido encontram-se prontos para serem utilizados. Levando isso em consideração, é recomendável fazer contato com outros empregadores, representantes de trabalhadores e parceiros estratégicos para verificar o que já está sendo desenvolvido e o que mais poderia ser feito em conjunto. No plano internacional, o Conselho Empresarial Mundial de Prevenção ao HIV/Aids e a Iniciativa de Saúde Global, do Fórum Econômico Mundial, são algumas das organizações de empregadores com as quais podem ser feitas alianças úteis.

O HIV/Aids constitui uma ameaça global, embora os laços entre a Aids e a pobreza façam com que sindicatos em países de alta renda não lhe atribuam tanta prioridade como aqueles em partes da África, Ásia e América Latina. Entretanto, para ser efetiva, é preciso que a resposta à Aids seja global – não há lugar para complacência ou negação. Os locais de trabalho em todas as partes do mundo estão afetados pela doença. Os empregadores, comprometidos com a responsabilidade social das empresas, também têm manifestado sua vontade de participar da luta contra o HIV/Aids.

Cinco passos para a ação dos empregadores na luta contra o HIV/Aids

1. Elaborar uma política empresarial sobre o HIV/Aids no local de trabalho que inclua a participação dos sindicatos, designar um/a gerente responsável e criar um comitê com base no local de trabalho encarregado de estabelecer um plano de ação que preveja um calendário para sua aplicação.
2. Promover os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras vivendo com HIV/Aids e declarar “tolerância zero” à discriminação.
3. Apresentar a questão do HIV/Aids para grupos de empresários e organizações de empregadores.
4. Examinar as conseqüências da epidemia de HIV/Aids com seus fornecedores, contratantes e clientes, especialmente com os pequenos empresários, incluindo-os nos programas para o local de trabalho, e apoiar iniciativas em suas comunidades.
5. Fazer *lobby* junto ao governo para que se reconheça que combater o HIV/Aids é uma questão crucial de trabalho e para o desenvolvimento, com o objetivo de:
 - aumentar os recursos alocados ao seu combate (seja de ajuda internacional ou do tesouro nacional);
 - incluir os parceiros sociais no planejamento nacional e reduzir os preços dos medicamentos (por meio de uma ação na área de direitos de propriedade intelectual e patentes);

Duas a cada três pessoas vivendo com HIV/Aids trabalham todos os dias – isso torna o local de trabalho um ponto de entrada vital para o enfrentamento do HIV/Aids.
Juan Somavia
Diretor Geral da OIT

Desde 1º de setembro de 2003, as empresas listadas na Bolsa de Comércio de Johanesburgo devem informar sobre as ações que estão implementando para lidar com o HIV/Aids e como essas ações têm afetado seu desempenho empresarial.

De que forma os empregadores podem formular políticas e elaborar programas?

A OIT produziu um conjunto de documentos destinados a estimular e apoiar a luta contra o HIV/Aids no local de trabalho, a saber, um Repertório de Recomendações Práticas e um Manual de Capacitação respectivo.



O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e o Manual de Capacitação estão disponíveis em edição impressa e CD-ROM, bem como em versão Adobe Acrobat (formato pdf), que pode ser baixada da página da internet do Programa OIT/Aids.

O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho estabelece princípios fundamentais que devem orientar a formulação de políticas e a elaboração de diretrizes sobre as seguintes áreas-chave de ação:

- prevenção do HIV/Aids;
- administração e atenuação do impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho;
- assistência e apoio aos trabalhadores infectados e afetados pelo HIV/Aids;
- eliminação do estigma e da discriminação com base em real ou suposta infecção pelo HIV.

Os nove capítulos do Repertório compreendem seu objetivo, utilização, alcance e terminologia utilizada; princípios-chave, direitos e responsabilidades gerais; prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais; treinamento; testagem, assistência e apoio.

O Repertório foi elaborado em consulta com os constituintes de todas as regiões, revisto e revisado por um grupo tripartite de especialistas, e adotado pelo Conselho de Administração da OIT em junho de 2001. Pode ser utilizado para introduzir o diálogo social sobre o tema HIV/Aids e como base para negociações a esse respeito. Inclui também uma lista de verificação para o planejamento e a aplicação de políticas sobre o HIV/Aids no local de trabalho.

O documento intitulado Aplicação do Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho: Manual de Capacitação foi produzido para complementar o Repertório. Fornece informações adicionais sobre questões fundamentais, estudos de caso, atividades de aprendizado, modelos de cursos de treinamento e exemplos de legislação, políticas e acordos coletivos. Trata dos papéis do governo e dos parceiros sociais, direitos humanos e outros assuntos jurídicos, políticas para o local de trabalho, programas de prevenção e assistência, a dimensão de gênero e a extensão para a economia informal.

Cada módulo do Manual segue o mesmo padrão: apresenta informações sobre questões-chave que ajudam a explicar e expandir os temas tratados pelo Repertório, inclui materiais de referência úteis e uma seção de atividades de aprendizado que pode ser fotocopiada – há uma parte especificamente dirigida aos empregadores e suas organizações.

A primeira seção é um guia para a utilização do manual – inclui informação útil para os encarregados de fazer a capacitação e mais oito exemplos de programas para oficinas ou cursos (de dois ou três dias) e quatro módulos (de duas a três horas de duração) que podem ser apresentados em outros cursos. Sugerimos ao leitor que os consulte!

Juntos, o Repertório e o Manual fornecem informações que ajudam a lidar com as perguntas de seus representantes e orientar suas ações. As páginas seguintes mostram onde encontrar algumas das respostas que podem surgir.



1. Informações básicas sobre o HIV/Aids

Impacto do HIV/Aids e formas de transmissão

Como a epidemia afeta os empregadores e suas organizações?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5.2
Apêndice I

Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações
Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1

A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho
páginas 9-15: *O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho*;
página 16: *A resposta no local de trabalho*
Atividades de aprendizado 1, 3 e 4

Módulo 2

O HIV/Aids e os direitos humanos
páginas 4-6: *A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos*; páginas 13-16: *Testagem*
Atividades de aprendizado 6, 7, 8 e 9

Como se transmite o HIV/Aids e quais os riscos de infecção no local de trabalho?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Apêndice I

Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1

A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho
páginas 2-4: *Informação sobre o HIV/Aids*
Atividades de aprendizado 1 e 2

Módulo 6

Programas de prevenção do HIV/Aids no local de trabalho
página 1: *Introdução*; páginas 7 e 8: *Avaliação e gestão de riscos*
Atividades de aprendizado 3, 7 e 10

O vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus - HIV) é transmitido por meio de líquidos corpóreos, especialmente sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Está provado que a transmissão ocorre de quatro formas: relação sexual com parceiro infectado e sem proteção; sangue e produtos de sangue, por exemplo, por meio de transfusões contaminadas ou uso de seringa contaminada; transmissão de mãe infectada para o filho ainda no útero ou durante o parto e amamentação.

O vírus não é transmitido por contato físico casual, tosse, espirro e beijo, por dividir banheiro

e artigos de higiene pessoal, por usar talheres ou consumir alimentos e bebidas manuseados por pessoas vivendo com HIV/Aids.

Depois de infectada, uma pessoa pode ter uma vida saudável e trabalhar normalmente por vários anos e não representa uma ameaça para os outros trabalhadores.

O estigma e a discriminação estimulam o medo e a negação, “escondem” a doença e prejudicam programas de prevenção.

2. Uma melhor compreensão estimula a ação

Advocacy junto a governos

Como mobilizar o governo sobre a importância de incluir o mundo do trabalho e o diálogo com os parceiros sociais em sua política nacional sobre o HIV/Aids?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4
Seção 5.1 **Princípios-chave**
Os governos e suas autoridades competentes

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1 **A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**
páginas 7 e 8: HIV/Aids, pobreza e desenvolvimento

Módulo 2 **O HIV/Aids e os direitos humanos**
página 1: Introdução; páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos
Atividade de aprendizado 1

Módulo 3 **Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações**
página 1: Introdução; páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores

Módulo 4 **Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo**
páginas 1 e 2: Introdução; páginas 3 e 4: O impacto macroeconômico do HIV/Aids; página 10: Mobilização de recursos; página 13: Legislação sobre o HIV/Aids
Atividade de aprendizado 2

Advocacy junto a sindicatos

Como trabalhar em conjunto com sindicatos para uma resposta efetiva ao HIV/Aids no local de trabalho?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4
Seção 5.3
Seções 7.2, 7.3, 7.6
Seção 9 **Princípios-chave**
Direitos e responsabilidade dos trabalhadores e suas organizações
Treinamento
Assistência e apoio

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1 **A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**
páginas 9-15: O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho
Atividades de aprendizado 5 e 6

Módulo 2 **O HIV/Aids e os direitos humanos**
página 7 e 8: Direito à não discriminação; página 11: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem

Módulo 3 **Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações**
página 1: Introdução; páginas 3 - 7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores
Atividades de aprendizado 3, 4 e 7

Um relatório recente do Banco Mundial (julho de 2003) alerta que as conseqüências econômicas da AIDS serão mais sérias do que se pensava inicialmente, devido à perda da força de trabalho qualificada: "A real ameaça econômica da Aids é seu potencial de matar adultos jovens. Fazendo isso, a doença impede a transferência de capital humano de uma geração para a outra."

À medida que morrem os adultos jovens, mais e mais crianças serão tiradas da escola e empurradas

para a força de trabalho. Haverá menos recursos para educar os filhos, e crianças vivendo com HIV/Aids terão menos incentivo para buscar educação. O efeito geral será a rápida erosão da capacidade intelectual da nação e a produção de uma economia cada vez mais dependente do trabalho infantil. Ao reverter os ganhos em desenvolvimento obtidos nas últimas décadas – por exemplo, transformando filhos de engenheiros em trabalhadores na agricultura de subsistência –, a Aids haverá contribuído para reduzir o potencial de geração de renda dos sobreviventes da epidemia.

3. Políticas e programas

Uma estratégia empresarial frente ao HIV/Aids

Quais os principais elementos que devem estar presentes em toda política empresarial e todo programa dos empregadores sobre o HIV/Aids?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.2	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações
Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores</i> Atividades de aprendizado 3 e 4
Módulo 5	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>página 1: Introdução; páginas 3 e 4: A desigualdade de gênero fomenta a disseminação do HIV/Aids?; páginas 5 e 6: Os homens e a masculinidade; páginas 7 e 8: Questões de gênero no local de trabalho</i> Atividades de aprendizado 2, 4, 6 e 8

Uma política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes numa política ou acordo coletivo destinado a combater o HIV/Aids no local de trabalho?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chaves
Seções 5.2 e 5.3	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações
Apêndice III	Lista de verificação para planejamento e aplicação de política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	O HIV/Aids e os direitos humanos <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos; páginas 7-10: Direito à não-discriminação; páginas 10-12: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem; página 17: Testemunhos de estigma e discriminação; página 18: A história de Ravi</i> Atividades de aprendizado 3, 5, 7 e 9
Módulo 3	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i> Atividades de aprendizado 5, 6 e 7
Módulo 4	Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo <i>páginas 11-13: Legislação sobre o HIV/Aids</i> Atividade de aprendizado 4
Módulo 5	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>páginas 7-10: Questões de gênero no local de trabalho</i> Atividade de aprendizado 8

Empresas de grande e pequeno porte, nacionais e internacionais, têm adotado medidas para lutar contra o HIV/Aids. Programas de prevenção estão se multiplicando e um número cada vez maior de empregadores oferece assistência e tratamento. Muitas empresas têm compreendido que a confiança e o diálogo social são essenciais para uma ação efetiva e declararam “tolerância zero” em relação à discriminação no local de trabalho.

A fábrica de automóveis Ford na África do Sul foi uma das primeiras multinacionais a implementar uma política para o local de trabalho desenvolvida em ampla cooperação com os sindicatos. A respeito, vale destacar declaração feita por sua direção: “As empresas têm uma obrigação moral com os empregados, uma responsabilidade financeira com seus acionistas e uma responsabilidade com a comunidade de participar da luta contra o HIV/Aids”.

3. Políticas e programas

Um programa de luta contra o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes em um programa de trabalho para reduzir a disseminação do HIV/Aids e o impacto da epidemia?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento
Seção 9	Assistência e apoio

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 3:	Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i> Atividades de aprendizado 5 e 7
Módulo 5:	As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho <i>páginas 11-14: Promoção da igualdade de gênero</i> Atividades de aprendizado 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Módulo 6	Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho <i>páginas 6-9: Prevenção no local de trabalho; página 10: Programas específicos para homens e mulheres; páginas 11-14: Treinamento de educadores de colegas de trabalho; página 15: Proteção dos jovens; páginas 18-20: Estudos de casos</i> Atividades de aprendizado 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 13
Módulo 7	Assistência e apoio <i>páginas 4-11: Assistência e apoio no local de trabalho; páginas 15 e 16 Estudos de casos</i> Atividades de aprendizado 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8

Extensão da luta contra o HIV/Aids

Como estabelecer vínculos com as famílias dos trabalhadores, a comunidade local e os trabalhadores do setor informal?

Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5	Direitos e responsabilidades gerais
Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 9	Assistência e apoio
Apêndice I	Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações

Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 6	Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho <i>página 15: Proteção dos jovens; páginas 16 e 17: Transmissão vertical</i> Atividades de aprendizado 10 e 11
Módulo 7	Assistência e apoio <i>página 10: Programas de apoio ao trabalhador e sua família; páginas 12 e 13: Assistência e apoio a órfãos; página 14: Proteção social; página 16: Estudo do caso Molsen (Canadá)</i> Atividades de aprendizado 6, 8 e 9
Módulo 8	O HIV/Aids e o setor informal <i>página 1: Introdução; páginas 8-10: Aplicação do Repertório; páginas 14 e 15: Extensão ao setor informal</i> Atividades de aprendizado 1, 2, 3, 5 e 7

OIT/AIDS

Programa da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho
Organização Internacional do Trabalho
4, route des Morillons
CH-1211 Ginebra 22
Suíça

www.oit.org/aids

Telefone: 41 22 799 6486
Fax: 41 22 799 6349
E-mail: iloaids@ilo.org